

COMÉRCIO DA AJUDA

QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

ALGUNS amigos nos enviaram cartões e cartas de felicitações pelo aniversário do nosso jornal. Só no próximo número lhes daremos publicidade agradecendo desde já a gentileza dos prezados amigos.

TOMOU posse na passada quinta-feira do lugar de vice-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, o Ex.º Sr. Engenheiro Carlos Santos.

A S. Ex.ª que nesta freguesia goza grandes simpatias, apresentamos as nossas felicitações.

Exemplo dos mais anos, realizam-se na 5.ª Companhia da G. N. R. da Ajuda, deslumbrantes festejos para comemorar o XXIV aniversário da implantação da República, festejos que têm o seu início no sábado 29 do corrente e terminam no dia 7 de Outubro.

Estes festejos vêm sendo organizados pelo ilustre comandante daquela companhia, capitão Ex.º Sr. F. de S. A. da Cunha e têm um cunho filantrópico visto que 50 por cento da receita líquida se destina à assistência aos filhos dos cabos e soldados da G. N. R.

DO Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, recebemos um amável officio, pedindo-nos para que convidássemos os Srs. Francisco Xavier Correia da Conceição e José Domingues, a comparecer na sede daquele Comando, visto terem sido as primeiras pessoas a dar o sinal de alarme quando do grande incêndio que se manifestou na drogaria Santos.

A FIM de passar as férias, encontra-se na Malveira o nosso querido amigo Rubem António Pestana, que se fez acompanhar de sua Ex.ª esposa e filha.

Também partiu, com sua esposa e filha, para Méde de Mouros (Tábua), o nosso amigo e anunciante Sr. Libanio dos Santos.

TRÊS ANOS DEPOIS

Com o presente número, entra o nosso quinzenário no IV ano de publicação

Sentimo-nos orgulhosos com tal acontecimento, porque o facto constitui um *record*, visto que nenhum outro jornal com as características do nosso e de distribuição gratuita conseguiu vida tam longa.

Dizem-nos, ser um formidável exemplo dado pelo comércio e indústria local, às outras freguesias, mantendo o seu porta-voz na imprensa, com uma tiragem respeitável.

Não queremos apreciar o nosso trabalho. Isso, compete aos numerosos leitores. Apenas afiançamos que o grande prestígio alcançado por este quinzenário, se deve, única e simplesmente, ao facto da sua conduta irrepreensível, pondo sempre as suas colunas à disposição de todas as pessoas que delas se queiram utilizar.

Vamos pois entrar no IV ano, com o mesmo ardor e vontade do primeiro dia e sempre fieis ao programa traçado.

Nesta folha, como dizemos, todos podem colaborar. A única condição que lhes exigimos, é honestidade no que escrevam.

Nada de questões pessoais.

Nada de ódios.

Isso, não tem aqui guarida.

E é porque assim temos procedido, que o nosso jornal é esperado com alvoroço nos dias da sua publicação.

Queremos que ele seja o companheiro espiritual dos habitantes da nossa freguesia e não o elemento de discórdia entre os indivíduos aqui residentes.

E' certo que por vezes, temos tido amargos de bôca. Nem sempre podemos agradar a todos. Paciência. Traçamos esta conduta e enquanto nós cá estivermos, será assim, garantimo-lo. E a prová-lo, estão os incitamentos que recebemos, encorajando-nos a prosseguir nesta Cruzada.

Não queremos gastar frases longas porque os sentimentos que neste momento dominam o nosso espírito, não se exprimem por palavras: — uma saudação, um simples gesto, um abraço oportuno, bastam muitas vezes, para testemunhar o que nos vai na alma.

E, terminando, saudamos toda a imprensa bairrista, especializando os nossos prezados colegas «Guitarra de Portugal», «Ecos de Belém» e «Voz de Belém», desejando-lhes, muito sinceramente, longa vida.

Aos estimados anunciantes, colaboradores e às autoridades locais, assim como ao bom povo da nossa freguesia, agradecemos toda a sua boa vontade e a maneira cavalheiresca, como o nosso modesto quinzenário tem sido recebido.

Alexandre Rosado.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

DA Junta de Fréguesia da Ajuda, recebemos 5 senhas para o bodo que distribuiu com o saldo das festas efectuada na Rua das Mercês.

Em nome dos nossos protegidos a quem entregámos as senhas, agradecemos a gentileza da nossa Junta de Fréguesia.

APRESENTOU-NOS as suas despedidas, por motivo da sua partida para Alcabça, onde vai contrair novo matrimónio e fixar residência, o nosso colaborador Sr. Coronel Bivar de Sousa.

Desejamos-lhe muitas felicidades.

SEGUIU hoje para Elvas, o nosso querido amigo e colaborador Sr. Alfredo Gama, cantor muito distinto e componente do grupo que vai cantar nas festividades religiosas que ali se realizam em homenagem ao Senhor Jesus da Piedade.

REABRE hoje ao público o Salão Portugal, que depois das importantes obras que sofreu, ficará sendo um dos melhores cinemas da zona ocidental. Os filmes já anunciados são dos melhores e estamos certos que a Empresa, verá o seu sacrificio coroado de êxito absoluto como é o nosso desejo.

TEVE a gentileza, que muito agradecemos, de vir à nossa redacção despedir-se por ter de partir, no próximo dia 23, para os Açores, o nosso prezado amigo e colaborador Sr. António Maria Ribeiro, pedindo-nos que transmitíssemos a todos os que com ele têm convivido, os seus cumprimentos de despedida.

Fica satisfeito o desejo do nosso bom amigo a quem desejamos feliz viagem e breve regresso.

INAUGUROU na Calçada da Ajuda, um novo estabelecimento de Mercarias, Carvoaria e Vinhos, o nosso amigo e anunciante, Sr. Alberto Ribeiro de Carvalho, a quem auguramos bom negócio.

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**AUGUSTO SILVA**

vai deixar o football, realizando o seu jogo de despedida no dia 30 do corrente, no Campo José Manuel Soares, num desafio contra o Football Club do Porto.

O apreciado crítico desportivo, nosso prezado amigo e camarada José Malheiro, colhe do valoroso jogador, algumas palavras para o nosso quinzenário

A notícia de que Augusto Silva fá abandonar de vez a prática do *football*, se não apanhou de surpresa os aficionados d'êste desporto, causou no entanto uma certa estranheza, tanto mais que o popular e estimado jogador, se bem não estivesse na posse de todas as suas faculdades atléticas, só a sua presença em campo dava a fôrça moral bastante, ao grupo, para suportar o embate do adversário.

Infelizmente, para os Belenenses, o Augusto Silva resolveu deixar de jogar, porque no seu entender, sentindo-se já *exgotado*, verifica que é tempo dos *novos* se revelarem, tanto mais que Augusto Silva, já joga há mais de uma dezena de anos.

Quiz o acaso que o encontrássemos, e lembrámo nos duma entrevista para o «Comércio da Ajuda» e como conhecidos velhos e amigos, porque Augusto Silva, pelo seu carácter e educação, conta em cada conhecido um amigo, falamos-lhe da sua *deserção* digamos assim, dos campos de desporto.

O jogador não necessita de ser apresentado ao público. E' talvez mais conhecido do que êle próprio julga e quantos não terão copiado os seus gestos, as suas atitudes, para ao menos nalguma coisa se parecerem com êle. . .

— ¿Vai então deixar de jogar?

— Vou e definitivamente. Já me sinto cansado e com pouca *carburação* para grandes cometimentos. Já joga desde 1919 e só jogos internacionais, disputei vinte e dois.

Como todo o desportista, Augusto Silva, tem gratas recordações da sua carreira de jogador e quasi sem querer, os seus olhos tomam um extranho fulgor quando se fala dos jogos de Amesterdão e dos seus companheiros de grupo.

Pepe, essa figura de jogador voluntarioso, decidido, que não conhecia o desalento, é recordada e a sua figura simpática, retrata se, parece viver a nosso lado.

E' uma recordação que sempre perdurará na mente de todo o desportista.

A conversa prossegue e Augusto Silva, fala-nos com entusiasmo da festa de homenagem que se realiza no próximo dia 30, no Campo José Manuel Soares.

E' de facto um festival a que nenhum apaixonado de *football* deverá faltar, não só para significar com a sua presença a estima e consideração que lhe merece o capitão do grupo nacional, o jogador que na defeza das côres da bandeira da Patria, em competições internacionais se agigantava de tal maneira, que causava o espanto dos próprios adversários.

Quem se olvidará do rasgo de energia, de audácia, do dispêndio de esforço de Augusto Silva, no segundo jôgo disputado em Amesterdão em que êle dominando a bola e todos os adversários, galvanizado pelo seu próprio esforço sobre-humano, marcou o *goal* que nos deu a vitória contra a Jugoslavia?

Quando do jogo de Vigo, os espanhóis, depois do encontro, diziam:

— «Com um jogador d'êste quilate, o grupo espanhol era invencível».

* * *

Para a sua tarde de despedida, Augusto Silva, conseguiu reunir no mesmo campo, os dois grandes clubes

rívais: Sporting Club de Portugal, Campeão de Lisboa e de Portugal, e Sport Lisboa e Benfica, os quais disputarão uma artística taça.

Os Belenenses, terão como adversários, os jogadores do grupo campeão do Norte, o Football Club do Porto, que num gesto altamente simpático, se desloca a Lisboa, a participar da homenagem a Augusto Silva.

E neste jôgo, os dois grupos disputarão também uma artística taça.

Como recordação, serão oferecidas medalhas a todos os jogadores, relíquia que decerto êles guardarão religiosamente.

E' de facto um festival digno da homenagem ao jogador e capitão do grupo nacional.

Filho de Belém, defendendo sempre como jogador as côres do grupo local, o Club de Football «Os Belenenses», Augusto Silva, faz a sua despedida no campo das Salésias, e decerto todos os associados d'êste Club, não faltarão com a sua presença e com o seu auxílio moral, ao jogador que tam dignamente os tem sabido representar e que sempre se impoz pelo seu carácter e educação.

Mas não são só os associados do Belenenses que vão comparecer em massa no dia 30, estamos disso convencidos. Toda a população desportiva da capital que admirando as qualidades de jogador de Augusto Silva, quererá com a sua presença, testemunhar-lhe o seu aprêço, a sua estima e a sua saudade pelo jogador correcto que abandona de vez os campos de desporto, onde tantas tardes de glória conquistou.

Oxalá que tudo se conjuge para que a tarde de *football* do dia 30 de Setembro d'êste ano, seja em tudo digna do jogador que sempre admirámos.

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacêutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA - 4^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 9 horas

Serviço noctu no às segundas-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bens

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

As Colónias Portuguesas

Logo que o inimigo se rendeu, da maneira como relatámos no nosso artigo anterior, Salvador Correia que assumira o Governo de Angola, começa a restaurar tudo quanto fôra destruído, reedificando a fortaleza e apetrechando-a de modo a poder confiar melhor no seu poder defensivo e ofensivo.

E, não podendo esquecer a atitude de alguns régulos que, perante a invasão do inimigo, haviam traído o juramento de fidelidade a Portugal, passando-se com armas e bagagens para o lado dos invasores, Salvador Correia applicou-lhes um correctivo exemplar, para acabar com novas veleidades.

Angola começa então a mostrar sinais evidentes da sua vitalidade na sua agricultura e, sobretudo, nas construções navais, aproveitando as riquíssimas madeiras das suas extensas florestas.

Tudo foi caminhando admiravelmente até 1776, ano em que os indígenas de Caconda se levantam em armas contra a soberania portuguesa.

Governava então Angola, D. Francisco de Sousa Coutinho que, á frente de forças regulares, idas de Loanda, inflige aos rebeldes uma tremendíssima derrota, do que resultou firmar-se mais ainda o prestigio de Portugal.

E já que falámos em Sousa Coutinho, entendemos dever prestar-lhe a Justiça, afirmando que foi um dos melhores Governadores de Angola, deixando atrás de si, uma obra formidável.

Sousa Coutinho reformou os processos de agricultura; regularizou a maneira de commerciar com o indígena, por forma a que as transações fossem feitas com a devida lisura;

Refundiu as leis civis e militares que ali vigoravam e que produziam grande descontentamento nos nativos;

Fundou um arsenal em Loanda, edificou a fortaleza do Penêdo, destinada a defender a entrada da grande e magestosa baía.

Se todos os sucessores dêste grande patriota, tivessem dado continuidade á obra, á orientação por êle iniciada e seguida, o que seria hoje essa vastíssima Angola?

Mas adiante, porque não vale a pena demorar-nos ante factos que brigam com o brio e a dignidade dos portugueses, daqueles de uma só fé que têm sempre os olhos fitos no altar da Pátria.

Os inimigos dos portugueses não desarmam, pois não podem esquecer a tarefa que Salvador Correia lhe applicara.

E assim, em 1874, uma divisão naval francesa, aproxima-se de Cabinda, bombardeia a fortaleza que havia sido edificada um ano antes. Os indígenas, vendo a fortaleza arrazada, supondo o poderio dos portugueses arrasado também, pegam em armas e revoltam-se contra a nossa soberania.

A divisão naval francesa, após a sua inqualificável façanha, faz-se ao largo; o gentio leva uma trepa que, os que escaparam, com o susto que apanharam, quando foram á presença das autoridades portuguesas, *iam mais brancos do que pretos.*

Agostinho António.

CLINICA DENTARIA**Afra da Costa**

CIRURGIÃO DENTISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

Dentes artificiais — Corôas de ouro

Pontes (bridge work)

Aberto das 10 às 12 e das 14 às 20 horas

INSTALAÇÃO PROVISÓRIA

C. da Ajuda, 183, 2.^o — LISBOA**Instrução**

Em 1890, sabiam ler e escrever na freguesia da Ajuda, 3828 individuos, para uma população de 9964, isto com o mesmo número de escolas officiais (então da Camara), que hoje com uma população de cerca de 30.000 individuos.

Qual o motivo porque tendo subido desta forma o número de habitantes da nossa freguesia, se não tem creado o número de escolas sufficiente e proporcional a êsse aumento?

Francamente, não o sabemos e não descortinamos a razão, porque se tem descurado tal assunto de capital importancia para o desenvolvimento cultural de uma grande freguesia, maior que muitas cidades do País.

O valôr de um país, cifra-se hoje mais no seu desenvolvimento intelectual do que no número dos seus habitantes.

Rodaram anos já desde que a campanha particular contra o analfabetismo deu lugar á criação de escolas mantidas com assistência esmoler

A crise económica que há muito asborba todos os individuos e classes, não lhes permite desenvolver como seria seu desejo, essa ideia altruista e generosa.

Perante a magnitude de tal assunto, o «Comércio da Ajuda», como portavoz dos habitantes desta freguesia, lembra-se de chamar a atenção das entidades competentes, de forma a serem criadas e mantidas escolas estaduais em proporção com o número dos seus habitantes.

Sabemos que á frente da instrução primária se encontra o Ex.^m Sr. Braga Paixão, illustre pedagogo, nascido na Ajuda e que certamente ainda aqui tem os laços que sempre nos prendem á terra que nos foi berço.

E' para S. Ex.^a que ousamos chamar a atenção, visto considerarmos insufficientes os meios de luta de que dispomos contra o analfabetismo.

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Mercearia, Carvoaria e Vinhos

DE

ALBERTO RIBEIRO DE CARVALHO

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Vinhos finos e de pasto, das melhores regiões

C. da Ajuda, 184 a 186-A — LISBOA — R. da Torre, 6 a 10

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 213 a 216, Telef. Belem 553 (antiga mercearia Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita a estes estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu pr. orietá. l. a radace

Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170
Telef. B. 329

Consultas

por Dr. Jrs. Drs

CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das mulheres, Clínica Geral

TODOS OS DIAS ás 10 horas

MEDINA DE SOUZA

Partos, doenças das mulheres, Clínica Geral

TODOS OS DIAS das 10 ás 19 h.

Serviço nocturno ás 24 horas

MERCEARIA CONFIANÇA

DE

João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

NO ESPELHO DA VIDA

I

Era a hora do banho!

A praia apresentava enorme concorrência de banhistas e de espectadores que recreavam o espírito nêssô crescente desporto: a natação.

A animação recrudescia com a entrada de novos banhistas feminis. Os seus fatos variegados, de talhe futurista, engalanavam a tonalidade das águas esverdeadas, e excitava a curiosidade do contorno das formas plásticas, óptimos modelos para esculpturas...

Os comentários fervilhavam, os ditos surgiam e cruzavam-se as censuras e os aplausos, presentia-se a inveja e a vaidade das não dotadas pela formozura ou beleza do corpo e do rosto.

A acompanhar esta alegria momentânea, provocada pelos corpos na água, aquecida pelos raios solares, viam-se as crianças com brinquedos de canchê — rebentos frágeis ao sabor do vento da hipocrisia que assoprava ligeiramente da assistência. Elas ingenuas, infantis, alheias, brincavam na areia, corriam ao mar para retroceder, instintivamente, procurando novo divertimento.

Os toldos, com os tragos policromos, serviam de resguardo do Sol escaldante, e abrigavam grupos de veraneantes: aqui jogava-se, lia-se ou conversava-se; ali bordava-se ou costurava-se; acolá eram os farneis devorados com apetite; mais além repousava-se após o banho, as espáduas ao sol, para a epiderme receber o iodo...

A vida da praia é actualmente um passatempo divertido, uma espécie de *patio das órgas* de vasta amplitude. Também se assim não fosse que aborrecimento não seria para muita santa gente!

Era a hora do banho...

— Olha para aquelle monstro que vai para a água? — A Adelaide trouxe hoje um vestido tam transparente... deve ser para chamar sobre si as atenções... Aquella faz gala em mostrar os seios, que *toilette*... Coitada, a cara não a ajuda... — O Narciso anda a fazer-se fino com a loura do inspector dos correios!... — O filha, que olheiras apresenta a Maria do Ceu, desde que se zangou com o João da Cruz...

O rosário continua a desfiar-se... Frágeis barquitos vigiam os banhistas...

— Sabes que o dr. Policarpo deixou a mulher e a filha para se entregar a uma costureira que lá ia a casa?

— O quê? O Dr. Policarpo! Parece impossível... Conta lá isso...

— É um excelente advogado, que dedica á sua profissão um grande carinho e nisso tinha certa vaidade; estudioso, sensato, mas em questão de mulheres, nunca advogou bem... Do génio irracível, era por temperamento, sujeito a inconstância no amor. Declina dum modo sensível, deixa-se levar facilmente pelos atractivos doutras mulheres...

— Mas não vejo razão para deixar aquella que escolhera para esposa e de quem tinha uma filha. — E então com uma costureira!

— Sim! A galinha da nossa vizinha... O que é certo é que a tal costureira, tem tanto ascendente sobre ele, que só faz o que ela diz e quer... Se até me affiançaram que lhe vai comprar um *chalet* aqui bem perto da praia...

— Pobre senhora! Que desgostos não tem sentido? Ela que o adorava doidamente... Tanto que se queriam...

— Esqueces que é uma mulher...

— Não! Esposa é uma só, assim como marido, é só um... Ela tam encantadora, mãe desvelada e carinhosa para a sua filha... Ai os homens...

(Conclui na página 7)

INTERVEIO o juiz dos orfãos; organizou-se o respectivo inventario e procedeu-se ao arrolamento de todos os bens. Na falta de parentes proximos para a composição de conselho de familia, foram para esse fim nomeadas pessoas que tinham mais ou menos afinidades com a herdeira, mas a quem o assunto merecia deminuto interesse, não revelando por isso boa vontade e zelo, antes aceitando as responsabilidades como pesado encargo a agravar as maçoarias da vida.

Quando, como a lei prescreve, a Adelina foi indicada pelo juiz para exercer a tutoria da pequena Júlia, ainda alguém procurou opor-se, alegando que para tal cargo escasseavam á má qualidade de intelligência e capacidade moral. Mas a asserção não encontrou eco no ânimo dos outros membros do conselho, que entenderam melhor não levantar questões próprias a embacucar ou dificultar a marcha do inventario, e que, conseqüentemente, os obri-

Nova Padaria Taboense

DE

ANTÓNIO LOPES MAFQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas

R. das Mercês, 1-B a 12B — SUGO ISAL: T. Paulo Martins e Largo do Paz

TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

gariam a trabalhos que fossem causa de mais cuidados e maior dispêndio de tempo.

Claro está que a Adelina tinha por seu lado um advogado diligente e sabelor, que tudo manejava de maneira a ser-lhe favorável, enquanto que a D. Enfrásia, na ignorancia absoluta das leis, sem meios para sustentar pleitos em tribunals, e com o espirito amortecido por todos os pezares dos últimos tempos, deixava-se ficar inactiva, figura triste e apagada sob o dominio da antiga serva.

Continuavam juntas, habitando a mesma casa, mas os papéis haviam-se invertido, e a senhora era agora a Adelinha, que não raras vezes oprimia a pobre velha fazendo-lhe sentir que, se a tolerava ali e lhe fazia mercê de minguidas sopas, era por um sentimento de dó do seu *multo generoso* coração, e para não magoar a pequenita a quem o sustento da nova haveria de dar sério abalo.

Infeliz mulher!... Certamente que se o amor da neta não a prendesse, já teria preferido, áquelle ultrajante dependência, o ir de porta em porta implorar a caridade pública.

Um dia, indignada por novas humilhações, teve um assomo de energia, e dirigindo-se ao tribunal, procurou o juiz e expôs-lhe entre lágrimas e palavras de desconforto, a situação precária em que se encontrava. Contou-lhe toda a odisseia da sua vida. Procurou fazer-lhe compreender a luta em que durante tantos anos se haviam empenhado, ella e o marido, para conseguirem a fortuna destinada a assegurar o futuro do filho; como toda essa fortuna era resultante de economias e sacrificios; como por essa razão ella era bem sná, e como por uma successão

de dolorosos acontecimentos, por uma série de desastres imprevistos, capazes de mover os mais endurecidos corações, tudo isso, tão honrada e difficilmente adquirido, estava agora na posse e sob administração duma pessoa estranha, que ainda se julgava no direito de a esposniar e deprimir.

O magistrado escutou compacente — quem sabe se a achar-lhe razão — mas limitou-se a encolher os ombros e a responder:

— Minha senhora... nada posso fazer-lhe. Cumprin-se a lei.

E a desventurada voltou para casa, sem compreender como a lei podia sancionar uma situação que a ella se lhe afigurava abominável injustiça, e tremendo ao pensar na possibilidade de libertarem ainda as carceiras da criancinha, unico amor que lhe restava, e tambem unico alivio ás dores e tormentos que a aniquilavam.

Tal recio punha-lhe espirito em constantes sobresaltos. Mas o mal da amargura não estava por completo esgotado, faltava ainda a mais atroz das provações, a dor aguda e dilacerante, e havia de obscurecer-lhe a intelligência, lançá-la na mão deusa da loucura.

Certa noite notou com estranheza que, no quarto da Adelina, um homem com se conversava ou discutia em voz baixa, mas não tão baixa que não podesse ser ouvido do lado de fora. Mais do que a curiosidade foi o medo de novas perdas que a pressa junto da porta, escutando o que se dizia.

O homem, pelo que se ouvia das suas palavras, era um antigo amante da Adelina, possivelmente o primeiro, e pretendia extorquer-lhe dinheiro, recordando as horas felizes que em tempos haviam gusado na casa onde faziam *rendez-vous*, á para os lados da Penha de França.

Não se mostrava ella disposta a grandes generosidades, o que levava o homem a dirigir-lhe acerbas censuras.

— Ora aqui está — dizia elle. — Depressa te esqueceste da amizade que sempre tive por ti. E agora que estás na alta, que te passa pelas mãos a *massa* da rapariga, negas-me uns tristes cobres com que podias ajudar-me.

— Deixa-te de cantigas! — respondia ella. — Demais te conheço eu. Enganaste-me uma vez... e bastou. Vai bater á outra porta.

— Não proreço enganar-te. Ante, pelo contrário. E em tom mais baixo ainda proseguio:

— Talvez te possa ser útil. Porque, afinal, parece-me que és parva. Dizes ter de prestar contas do que é da pequenita, quando podias, tu só, ser dona de tudo.

— Não percebo.

— Pois é facil de perceber. Se a rapariga...

E hesitou.

— Sim... quero eu dizer... se ella morresse eras tu quem herdava tudo, e...

Ella não o deixou concluir.

— Cala-te!... és um verdadeiro bandido. Vens fazer-me essa proposta por que nunca soubeste... eu guardei bem o segredo... que a pequenita não é filha do outro.

E terminou em voz surda, mas com voemência. — E' tua filha!

Um grito saiu de lado da porta, um grito rouco, estragulado, de significação indefinivel. Tanto podia ter sido soltado no augo da indignação, como um paroxismo de terror ou motivado por uma dor profunda e agudissima. Abriu-se então a porta violentamente, e a Adelina e o seu companheiro, ficaram nulos e estarecidos ante a aparição da D. Enfrásia, de olhos desmesuradamente abertos, a face congestionada, o fado em desalinho, os

cabelos brancos eriçados, as mãos enclavinhadas. Avançou até meio do quarto numa attitude aggressiva; ao chegar, porém, próximo do desconhecido e da antiga amiga, esboçou um gesto violento de ameaça, mas os braços caíram-lhe inertes ao longo do corpo e a boca escancarou-se-lhe num gargarhar nervoso, estrídido, destemperado e terrificante.

Endoidecera!

Decorridos alguns dias, a infeliz dava entrada no Manicómio, onde, na parte destinada aos indigentes, a morte alguns meses depois se apiedou do seu enorme infortúnio; enquanto a Adelina, á sombra da lei e amparada pela Justiça, a quem vendaram os olhos para que lhe passsem despercebidas muitas destas misérias, ia gosando vida folgada na administração dos bens que, por um ardil bem elaborado, mas verdadeiro crime, conseguira que fossem herdados pela filha dos seus antigos amores com um trataute sem escrúpulos nem consciência.

desta arte, quem mais intensificou o seu renascimento e o propagou.

E assim — interprete incansável — conseguiu levar a Paris, em 1909, uma bailarina cujo nome ecoaria famoso por todo o mundo, bailarina vaporosa, cujo timbre de voz era harpa tangida, cujo corpo flexível, tallado por mãos divinas, era um sonho extático, e cujos movimentos valiam, por si só, mais expressivamente que um mundo de mitos — era *Anna Pavlova*.

Nascera enriquecida com aquella veia qualificativa duma arte, como o poeta que nasce para cantar na poesia o carpir da alma!

Ninguém mais que Pavlova compentrou a arte de bailar.

A sua celeberrima criação de «a morte do cisne» deixou, a quem a viu, uma sensação de beleza de um espectáculo que a memória não olvida.

Permitam-me, no entretanto, um paragrafo conveniente.

O leitor ou leitora que me está lendo, ha-de achar estranho eu fal-lhe com tal veemência de uma bailarina que não conhece, nem de nome.

E' certo. Não conheci Pavlova, mas creio que, para vos falar dela, bastar-me-á vê-la como a estou vendo, aqui á minha frente, nesta meia duzia de retratos seus, como se a sua alma vibrasse toda, anelante, expansiva, arrebatadora, nêstes rectangulos de papel *couché*...

Foi Gabriel Astruc, cujo nome já mais poderá separar-se da evolução

FIM

Favorita Ajudense

DE

J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanzinho, Retrozorro, Fouparia e Gravalarias

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169

TELEFONE BELEM 456

E' um encanto analizar as formas desta mulher. O seu corpo, como dizia Laporte *est plus délicat qu'un soufflé*.

Baila a Pavlova: o seu corpo flexível, treme como uma flor açoutada pelo vento. Os braços levantam-se num movimento langoroso, ténue, encantador, arrancado á alma. As suas atitudes expontâneas, duma bizzarria deslumbrante, assemelham-se ao distender dos membros dum alado no infinito.

O pescoço, alabastrino, dolente, recurva-se numa reverência graciosa, excitante; a sua bôca, bela, dum frescor que lhe percorre todo o corpo, esboça num ritus enlevante, um sorriso que as faces meigas de arcanjo reflecte. Os traços da sua fisionomia, enebriantes, fazem evocar a irreallidade duma magia. A energia do seu bailado, essa energia que lhe sai toda da alma de artista, seduz, dá a impressão dum «bibelot» que uma influência descoñhecida manobra.

Quando o corpo de Pavlova trabalha, a alma é que lhe ordena os movimentos!

Os seus olhos, dois grandes olhos que sondam o espirito com a compenetrabilidade duma Carmen, sonhadores como os de Margarida, espalham uma poesia que entenece.

Quando baila, o corpo entra num extasi que a linguagem expressiva da sua mimica traduz. E' o sonho que suscita os seus movimentos, o balsamo de quantos a viram no abandono voluptuoso das diferentes poses dum bailado.

A arte de bailar necessita de talento, mas dum talento a que um acrisolado amor coadjuve.

Era o que possuia Pavlova. Rescondia-lhe da arte um amor, um amor íntimo, expressivo, que bordou a aureola da glória na sua frente!

A delicadeza dos seus traços esculturais, o primitivismo das atitudes assumidas ao bailar, nascidas da involuntariedade, o positivismo do seu corpo só comparável ás esculturas da

velha Grécia, serviram de complemento ao seu triunfo faustoso.

Pavlova fizera o ressurgimento da arte do genial Terpsichore.

E ela ressurgia.

Prometera no último número falar de Pavlova.

Cumpri a palavra. Só sinto dois remorsos pelo que fiz.

O primeiro, foi o lançar-me a escrever sobre uma mulher para a qual todo o talento é pouco, quanto mais o meu, restrito, ínfimo poderei dizer, e se ainda algum possuo.

O segundo, é que tu, leitora, não me deixaste continuar este artigo, tu leitora do «Comércio da Ajuda», tu que me estás lendo com esses olhos enormes, castanhos, meigos e belos, sim, não me deixaste continuar a pintar Pavlova. Fiquei em meio. Não me importo. A culpa é tua, só tua.

Porque estás com essa invejasinha?

Sei que és bela, tens um corpo elegante, e de quando em quando esboças uns bailadosinhos como os que viste fazer á Bébé Daniels na «Rua 42» quando foste um destes dias ali ao Salão Portugal. Pois bem. Se um dia fôres uma grande bailarina como a Pavlova, não terei dúvida em te tecer

elogios como os que lhe teei, bem singelos, já se vê.

Mas agora era de Pavlova que eu falava. Era dessa mulher vaporosa, dessa fada do ritmo, cujos braços ave-ludados e flexíveis como o pescoço dum cisne, apeteem-nos sofrer um abraço, ainda que nos quebrasse as costelas.

Não quero dizer mais nada sobre Pavlova. Cumpri um dever que há muito sentia na consciência: prestar preito á Pavlova.

Agora as leitoras já a conhecem. E tanto mais que foram Vocês as culpadas de terminar já este artigo.

Que descance na paz da sua alma, essa fada do ritmo, essa mulher vaporosa que foi *Anna Pavlova*.

Que me perdõem os leitores esta estopada, e as leitoras — é claro as que me são fieis! — tenham paciência, esporem até eu apresentar, a seguir, mais um escrito meu, a que Vocês por compaixão da minha crassa inteligência chamam artigo, e que se intitula: «Tarzan e as mulheres...»

Botelho de Lemos

Aluno da Casa Pia de Lisboa.

A seguir — *Tarzan e as mulheres...* (crítica ligeira a um dito de J. Weissemuller sobre o belo sexo).

A SOCIAL DA AJUDA

DE

Fernandes & Nobre, L. da

FANQUEIRO, RETROZEIRO E MODAS

Especialidade em tecidos de algodão

SEMPRE NOVIDADES

VARIEDADE EM ROUPARIA BRANCA

para senhoras, homens e crianças

PREÇOS MÓDICOS

Esta casa, quando não possa vender qualquer artigo mais barato, acompanhará sempre os preços de qualquer outra congénere.

T. da Boa-Hora, 25-C — AJUDA

“Os Campeões do Garfo”

Deste grupo excursionista, com séde provisória na Travessa da Madre Silva, 32, 1.º, recebemos a quantia de 10500 que, comemorando a passagem do 1.º aniversário da sua fundação, verificada em 6 do corrente, nos enviou com destino a um dos pobres protegidos pelo nosso jornal.

Esta quantia, que muito agradecemos, foi entregue a Abilio Mendes, morador no Pateo do Seabra.

Os componentes do mesmo grupo partem amanhã para o seu 2.º passeio anual, ao norte do país.

Desejamos-lhes boa viagem.

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas

Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117
R. da Junqueira, 293-B a 293-D
Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216
Calçada da Ajuda, 154 a 156
Largo 20 de Abril, Calvário, 1



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros á antiga, amador e escrituração comercial Copiadores, caixas e pastas para arquivo Armam-se pastas de fantasia e bordadas Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

TRANSPORTES DO ALTINHO

A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

De Relance...

Em cumprimento das posturas municipais que obrigam a limpar e reparar os prédios urbanos, de oito em oito anos, quasi todos os proprietários da nossa freguesia já mandaram fazer esse serviço, e a prova vê-se: Ajuda parece um brinquinho, no que diz respeito a propriedades particulares. O diabo são as do Estado e as da própria Câmara Municipal, que ainda são em grande número, e que dão um aspecto horrendo, no meio daquelas, porque não são limpas há muitas dezenas de anos.

Ora isto, não está certo!

Havendo tantos proprietários que fizeram enormes sacrificios, como nós sabemos, para cumprir as leis, não se compreende que sejam os seus legisladores que as desrespeitem.

Há dias, dois homens, empregados da Câmara ou da Companhia das Águas, não sabemos bem porque não nos declinaram a sua identidade, percorreram diversas artérias da nossa freguesia, perguntando e tomando apontamentos dos moradores que não têm água encanada nas suas habitações, e que são alguns milhares.

Pareceu-nos brincadeira, e como tal a tomámos, pois que qualquer daquelas duas entidades, devem saber muito bem até onde ela está distribuída, mas se dessa brincadeira resultar a vinda do precioso liquido, abençoada seja ela.

Já estamos fartos de beber água inquinada; preferimos da do Tejo, depois de filtrada pelos cueiros dos pompóhos de Vila Franca.

Além daqueles inestéticos postes de cimento, que continuam estendidos na via pública, ali na Rua e Escadinhas do Mador, e para os quais já chamámos a atenção, sem que fôssemos

Escola Comercial Ferreira Borges

Já se encontra magnificamente instalado no laborioso bairro de Alcantara, óste modelar estabelecimento de ensino, que, por iniciativa da Sociedade Promotora de Educação Popular, veio preencher uma importante lacuna e satisfazer uma legitima aspiração das freguesias ocidentais da capital.

Na Secretaria da Escola, rua da Creche, 29, ao Calvário, continua aberta a inscrição para os antigos alunos e para os de outras escolas que para ela desejem transitar.

Os novos alunos podem também effectuar desde já a sua inscrição.

Os antigos alunos têm a máxima vantagem em fazer a sua inscrição imediatamente.

Todos os que residem na parte ocidental da cidade e se dedicam á actividade comercial e aqueles que a ela se queiram dedicar, têm agora oportunidade de, mais favoravelmente, colher os ensinamentos ou aperfeiçoamentos de que carecem, frequentando os cursos diurnos ou nocturnos da prestigiosa escola.

Agradecimento

Cumprindo um dever de gratidão, venho por este meio, manifestar o meu profundo reconhecimento aos Srs. Francisco X. C. da Conceição e José Domingues, por terem, na noite de 26 de Agosto último, dado o alarme do incendio da Drogaria Santos, e terem acordado os moradores dos prédios em perigo. Torno extensivos os meus agradecimentos ás entidades officiais que tão prontamente combateram o fogo, e a todas as pessoas que nos auxiliaram nessa ocasião.

Julgo interpretar assim o desejo de todos aqueles que, como eu, tiveram em grave risco as suas vidas e haveres.

Henrique da Silva Campos.

atendidos, lembramos, para quando retirarem aqueles, façam o mesmo a outro, que está na mesma posição, na Rua Nova do Calhariz.

Se entenderem que é tempo (já lá vão uns poucos de meses) façam favor de retirar aquilo, sim, que lhes agradece o

Fresina.

ESPERANTO

O Lerneja Babilema Grupo da Liga dos Esperantistas Ocidentais e Frática Stelo, realizam no dia 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã, um interessante pic-nic ao local aprazível Encosta de Linda a Pastora. Será abrilhantado por um grupo musical com um orfeon de 25 figuras, os quais cantarão musicas esperantistas num ambiente da mais pura confraternisação.

O local de reunião, é na Cruz Quebrada, ás 8 horas da manhã.

NO ESPELHO DA VIDA

(Continuado da página 4)

-- Nós as mulheres conservamos o instinto da fidelidade, o nosso amor aumenta, é o estandarte que erguemos com energia e dedicação!

E a conversa continuou com novos pormenores e citações dos factos passados e as recriminações, não faltaram...

! O mar força-nos à meditação, ao silêncio e ao respeito. A sua planície imensa de água é magestosa e de quando em quando a agitação dum árvore frondosa, flutuante, estasia-nos a vista, perscruta-nos o espirito, e um desejo ardente nos transporta a essa imensurável incógnita dos oceanos!

! Quantos segredos não se encobrem nas profundezas das suas águas?...

! Quanto eu gosto de escutar os seus lamentos no esbater das areias e das rochas, transformando-se em branca espuma... como beijos de amor!...

Carlos Inubia.

PAULO DO NASCIMENTO

COM

TRANSPORTES EM CAMIONETTES
PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

R. Casas de Trabalho, 81, 1.^o
AJUDA — LISBOA

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 469

Salão PORTUGAL

T. da Memória — Ajuda — Telef. B. 124

Sábado, 15 — REABERTURA DESTE SALÃO com as excelentes super-produções **Os 28 dias de Clarinha e Dois Bons Camaradas.**

Domingo, 16, em Matinée, às 15 horas — **Uma Aventura no Comboio**, com Ricardito, e **As Ordens de V. Alteza.**

Na Soirée, às 21 horas — **Violetas imperiais**, com Raquel Meller, e **Dois Bons Camaradas.**

Segunda-feira, 17 — **A Glória do Jazz, O Cavaleiro Ciclone** e o documentário local **Torneio de tiro aos pratos, na Ajuda.**

Quarta-feira, 19 — Os interessantíssimos filmes **Amor de Estudante** e **Era uma vez uma valsa**

Quinta-feira, 20 — **A Mascara do Outro** e **A Cidade do Canto**, com Jan Kiepura.

Sábado 22 e Domingo 23 — **A Alegria de Viver**, com Janet Gaynor, e **Chandú, o Fakir**, com Edmundo Lowe.

Domingo, 23, em Matinée — **Ricardito Reporter** e **O Rei da Graxa.**

Segunda-feira, 24 — **Mulher pequena grande sorte** e **O Anjo da Guarda.**

Quarta-feira, 26 — **Vou contigo á estratosfera** e outros filmes de sucesso.

Quinta-feira, 27 — **Audácia que redime** e **Um Plano Audacioso.**

Sábado 29 e Domingo 30 — Os excelentes filmes **Espiões** e **Uma Rapariga Feiz.**

Cinema PALATINO

R. Filinto Elísio — Telef. B. 99

Domingo, 16: **MÃES SOLTEIRAS** e **MA-TRICULA 33.**

Segunda-feira, 17: **AS SURPREZAS DO WAGON-LITS** e **VIVA A MARINHA!**

Quinta-feira, 20: **AUDACIA QUE RED ME e ÉS O MEU FRACO.**

Domingo, 23: **UM VALIOSO PROGRAMA.**

Segunda-feira, 24: **EN'RE A CRUZ E A ESPADA**, com D. José Mojica, e **AMOR DE ESTUDANTE.**

Durante o corrente mês, os espectáculos neste Cinema efectua-se aos Domingos, segundas e quintas-feiras

Aparelhagem sonora **KLANGFILM TOBIS**, ultimo modelo, propriedade da Empresa, de grande pureza e nitidez de som

Balneário do Bairro Económico

Comunica-nos a direcção deste estabelecimento que, satisfazendo o desejo de numerosos frequentadores, manifestado por intermedio do nosso jornal, fornecerá, a partir de hoje, banhos com água quente, todos os sábados, das 13 ás 19 horas.

Aos domingos, o balneário estará aberto das 8 ás 14 horas, sendo fornecidos, a partir das 13 horas, banhos de chuveiro, com água quente, ás crianças do sexo masculino, e ao preço de vinte centavos,

A abertura do balneário, aos sábados de tarde, representa uma medida acertadissima o que ha muito se impunha, porquanto, ultimamente, aos domingos, devido á aglomeração de serviço, os seus frequentadores eram forçados a esperar, longas horas, a sua vez de tomar banho.

Faz-se tambem sentir muito a falta dos prometidos bancos ou cadeiras na casa de espera, inconveniente que, por ser de fácil remédio, esperamos ver afastado dentro de pouco tempo.

Instalações electricas

EXECUTA

Américo Heitor Dias

ELECTRICISTA

PEDIDOS á **Calçada da Ajuda, 167-169,** Telef. B. 552, onde serão atendidos com a máxima urgência

JOÃO MENDES

Vinhos recebidos directamente da Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA (à esquina da Travessa da Boa Hora)

Laboratorios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmaceutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectaveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL :

Xarope Tiocol «Lasil» — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

Cinacol, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Kock.

Antinevralgina, comprimidos — Nevralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insónias por excesso de trabalho, etc.

Balsamo Analgesico «Silva» — Empregado no tratamento do reumatismo gôta, contusões, etc.

Calcio «Lasil», empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

Xarope «Peitoral de Cereja», de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

Quinina Lasil, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc

Sais de Frutos Lasil — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc

Soros, sêdas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex. mos Srs

Dr Virgílio Lopes de Paula — ás segundas, quartas e sextas-feiras, ás 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — ás segundas, quartas e sextas-feiras ás 10 horas.

Dr. Julio de Carvalho — ás terças, ás 9 h.

Dr. Schiappa Monteiro — ás terças, quintas-feiras e sábados, ás 14:30 horas.

Dr. Manuel de Lucena — ás terças-feiras ás 16 horas

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias ás 18 horas.

Avia-se recetuario de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S QUINTAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras